



Região Administrativa de Ribeirão Preto

Grupos do IPRS

- Grupo 1
- Grupo 2
- Grupo 3
- Grupo 4
- Grupo 5

REGIÃO ADMINISTRATIVA DE RIBEIRÃO PRETO

População e Território

Situada no nordeste do Estado de São Paulo, a Região Administrativa de Ribeirão Preto caracteriza-se pelo seu dinamismo. Em 2008, contava com 25 municípios e uma população projetada de 1.193.169 habitantes. Apresenta uma das maiores taxas de densidade demográfica do Estado, 127,6 hab./km².

O município de Ribeirão Preto concentra quase a metade da população da região. Outros três municípios (Sertãozinho, Jaboticabal e Monte Alto) aglutinam 19,0% da população regional, enquanto os 21 municípios restantes respondem por apenas 33,8%, indicando a prevalência de cidades pequenas.

Entre 1970 e 1980, o saldo migratório da Região Administrativa de Ribeirão Preto foi positivo, de modo que aumentou sua população urbana. Em várias sub-regiões, com a implantação de usinas e plantações e com a excelente malha viária, cresceu expressivamente o contingente populacional, em especial dos municípios menores que abrigaram novos trabalhadores e bóias-frias.

Assim, nesse período, a RA apresentou taxas de crescimento superiores à média estadual, constituindo pólo de atração de

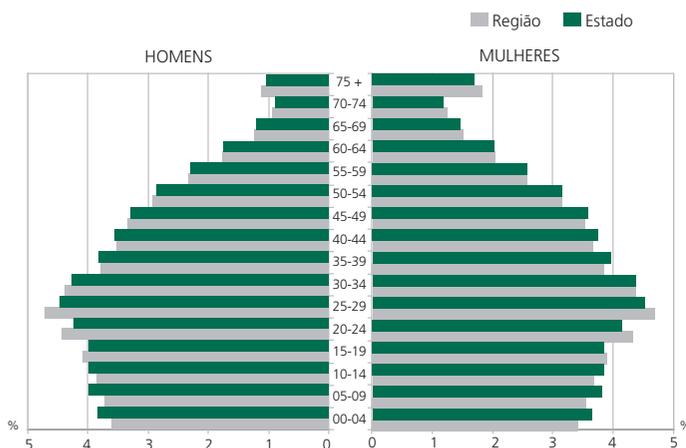
mão-de-obra. Contudo, nos anos 90, com a indefinição quanto ao Pró-Álcool, os fluxos migratórios à região arrefeceram.

A taxa geométrica de crescimento anual da população regional, no período 2000-2008, foi de 1,51% e manteve-se maior que a do Estado de São Paulo (1,34%), embora ambas apresentem tendência decrescente.

Entre 2000 e 2008, houve um relativo amadurecimento da população regional. Em consequência, modificou-se a estrutura etária, com concentração da população nas faixas de idade jovem e adulta, ligeiro incremento da população idosa e redução da participação de crianças e adolescentes.

A pirâmide etária projetada para 2010 reafirma o amadurecimento populacional, com predominância de adultos em idade plenamente produtiva, tendência de decréscimo relativo da população infantil e, concomitantemente, crescimento da idosa. Estima-se, para esse ano, população de 1.225.286 habitantes na RA de Ribeirão Preto, com maior concentração nas faixas etárias entre 20 e 59 anos (58,9%), 29,5% dos habitantes terão de 0 a 19 anos e 11,6% atingirão 60 anos ou mais.

Pirâmide Etária da População, por Sexo
Estado de São Paulo e RA de Ribeirão Preto – 2010



Fonte: Fundação Seade.

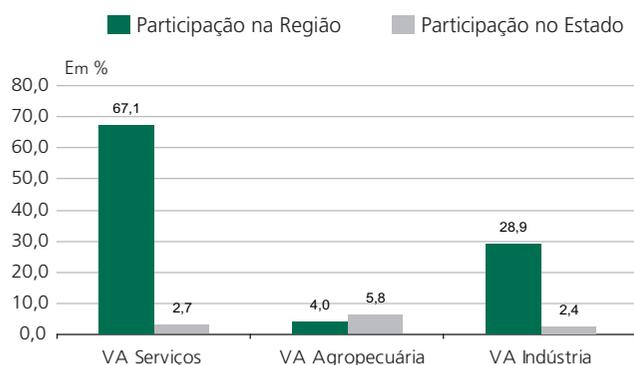
Economia

A RA de Ribeirão Preto contribuiu com 100,4 bilhões de reais para o PIB do Estado em 2005, o que representa 2,5 % do total. Nesse ano, o seu PIB *per capita* foi de R\$ 15.834, inferior à média do Estado, de R\$ 17.977.

Um dos principais pólos econômicos regionais do Brasil, a RA se beneficia de localização privilegiada, terra de ótima qualidade, presença de universidades e centros de pesquisa, mão-de-obra qualificada, boa infra-estrutura de transportes e comunicação e mercado consumidor dinâmico.

A agricultura desenvolve-se em bases gerenciais e utiliza técnicas avançadas. Seus principais produtos são a cana-de-açúcar, o café beneficiado, a carne bovina e o amendoim. Sua base agrícola é diversificada, com destaque para a produção de laranja, ovos, manga, cebola, leite e soja. A mecanização da colheita da cana-de-açúcar – além de reduzir a queima e a poluição – associada à modernização das usinas têm propiciado importantes ganhos de competitividade para as empresas da região. Além da produção de açúcar e álcool, os resíduos da cana-de-açúcar têm sido utilizados para a geração de energia elétrica e obtenção de outros derivados.

Participação do Valor Adicionado no Total da Região e no Respectivo Setor de Atividade Econômica no Estado de São Paulo, segundo Setores de Atividade Econômica RA de Ribeirão Preto – 2005



Fonte: Fundação Seade.

Formou-se, na região, importante cadeia produtiva de agronegócios, na qual se encadeiam empresas de produtos agropecuários e veterinários, de rações, sementes, fertilizantes e máquinas e implementos agrícolas.

O parque industrial regional é sólido e variado. Suas principais atividades industriais beneficiam-se da proximidade da matéria-prima, como as mencionadas usinas de açúcar e álcool; da proximidade do mercado consumidor, como a produção de bebidas, alimentos, papel e celulose, produtos gráficos e metal-mecânicos; ou da existência de mão-de-obra especializada e de instituições de pesquisa, que atraem indústrias farmacêuticas, de biotecnologia e de equipamentos médicos, odontológicos e hospitalares. Merece menção a presença de indústrias de equipamentos de alta precisão, bem como de invólucros para equipamentos eletrônicos, de equipamentos eletroeletrônicos, de plásticos biodegradáveis e de tubos de PVC.

O mercado consumidor com alto poder aquisitivo torna o comércio e os serviços bastante relevantes na economia regional. O varejo mostra-se amplamente diversificado e o ramo atacadista, também importante, favorece-se da facilidade de acesso à região e da proximidade de centros consumidores no interior do Estado de São Paulo e de Minas Gerais.

Ribeirão Preto é referência nacional em serviços de saúde, devido a sua rede de consultórios, laboratórios, hemocentro e hospitais, com destaque para o Hospital das Clínicas, ligado à Faculdade de Medicina da USP. O setor de saúde encadeia-se diretamente com a rede de comércio e serviços de apoio (laboratórios, clínicas, comércio de equipamentos e material de saúde, etc.) e com os segmentos industriais especializados que ali se implantaram. No ensino superior, várias universidades oferecem cursos e desenvolvem pesquisas em diferentes áreas, especialmente na médica, com destaque para o *campus* da USP, instalado na sede da RA.

No município de Ribeirão Preto, pólo regional, há ampla rede hoteleira com diversos estabelecimentos de alto padrão; vôos regulares para várias capitais brasileiras; comércio varejista sofisticado e centro de comércio atacadista; e modernos serviços de apoio à produção, como centro de convenções, estrutura bancária e financeira, serviços pessoais e sociais e locais para exposições. O turismo de negócios e a realização de congressos e feiras, como o Agrishow, também dinamizam a economia regional.

Em 2005, a RA de Ribeirão Preto representava 2,7% do VA do Estado de São Paulo. Sua agropecuária representava 5,8% do VA estadual desse setor, já os serviços e a indústria equivaliam a 2,7% e 2,4%, respectivamente. Do ponto de vista intra-regional os percentuais eram bastante diferentes, os serviços representavam 67,1%, a indústria, 28,9% e a agricultura, 4,0% do VA da RA.

O IPRS na Região Administrativa de Ribeirão Preto

Em comparação às demais regiões do Estado, a Região Administrativa de Ribeirão Preto ocupa o 5º lugar no indicador de riqueza, repetindo o resultado do *ranking* anterior, e o 11º em escolaridade, dimensão em que perdeu duas posições. Já no quesito longevidade perdeu uma posição, ocupando a segunda colocação do Estado, atrás apenas da RA de São José do Rio Preto.

Os 25 municípios da RA distribuem-se entre os cinco grupos do IPRS, com 48% deles classificados no Grupo 4. No Grupo 1, que reúne municípios com bons indicadores nas três dimensões do índice, incluem-se Jaboticabal e Ribeirão Preto. No Grupo 2, que congrega bons indicadores de riqueza, mas pelo menos um dos níveis sociais insatisfatórios, classificam-se Sertãozinho, Luís Antônio e Pontal. Com baixo nível de riqueza, mas indicadores sociais satisfatórios, cinco municípios integram o Grupo 3: Cássia dos Coqueiros, Dumont, Guataparará, Monte Alto e Santa Rosa do Viterbo. O Grupo 4 engloba 12 municípios e o Grupo 5, três: Guariba, Santa Cruz da Esperança e Santo Antonio da Alegria. Estes dois últimos grupos agregam os municípios em piores

condições de riqueza, longevidade e escolaridade, sendo que os do Grupo 4 encontram-se em situação um pouco melhor, pois apresentam resultado satisfatório em uma das dimensões sociais.

O indicador de riqueza da RA acompanhou a tendência de aumento registrada no Estado, passando de 47 para 50 pontos. Com exceção de Luís Antônio, que manteve-se estável, todos os demais municípios aumentaram seu escore nesse indicador. Ainda assim, a referida localidade exibe indicador superior ao conjunto do Estado.

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão riqueza, entre 2004 e 2006:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 12,72 MW para 14,40 MW, mas ainda permaneceu abaixo da média do Estado, que em 2006 foi de 17,28 MW;
- o consumo de energia elétrica por ligação residencial manteve-se praticamente estável, variando de 2,02 MW para 2,11 MW, enquanto a média do Estado, em 2006, foi de 2,27 MW;
- o rendimento médio do emprego formal aumentou, passando de R\$ 1.123 para R\$ 1.204, sendo a média do Estado, em 2006, de R\$ 1.441;
- o valor adicionado fiscal *per capita* cresceu, no período, de R\$ 10.833 para R\$ 12.881, valor superior à média estadual, de R\$ 11.944 em 2006.

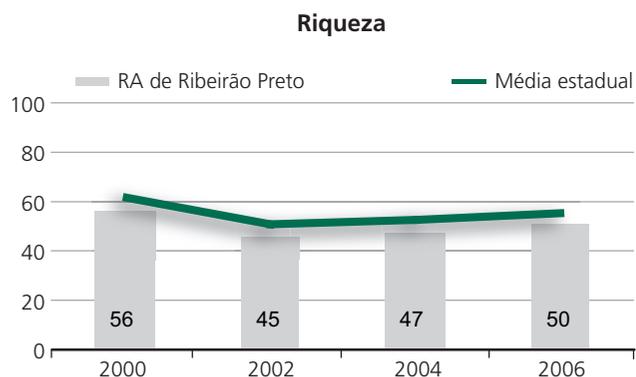
Cresceu 13% o consumo de energia elétrica nos setores primário e terciário na região e na maioria dos municípios os aumentos foram ainda superiores. Também se registrou acréscimo de 7% no salário médio do setor formal da econo-

mia, acompanhando o conjunto do Estado, cujo crescimento correspondeu a 5%. Já o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou cerca de 19% na RA, enquanto no Estado a proporção foi de 9% no período analisado. Neste indicador, verificaram-se elevações significativas, de pelo menos 5%, em 21 municípios da região.

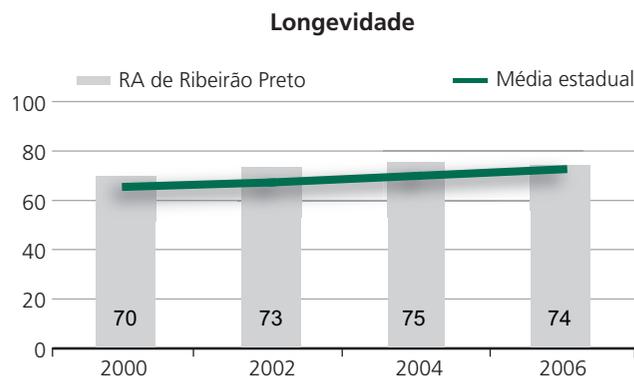
O indicador agregado de longevidade da região de Ribeirão Preto passou de 75 para 74 pontos, escore suficiente para manter a RA acima da média estadual, resultado alcançado por cerca de 68% dos seus municípios. Altinópolis e Luís Antônio (84) foram os mais bem posicionados. Somente Santo Antonio da Alegria (70), Pontal (69), Taquaral e Brodowski (66), Guariba (63) e Santa Cruz da Esperança (62) registraram escores inferiores à média estadual.

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão longevidade, entre 2004 e 2006:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) variou de 11,0 para 11,5 óbitos, sendo a média do Estado, em 2006, de 13,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 12,7 para 13,9 óbitos, patamar ainda inferior à média estadual, de 14,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes), diminuiu de 1,47 óbito para 1,33, enquanto a média do Estado, em 2006 foi de 1,48;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) manteve-se praticamente estável, passando de 37,2 óbitos para 36,9, valor inferior à média do Estado, que em 2006 correspondeu a 37,6 óbitos.



Fonte: Fundação Seade.



Fonte: Fundação Seade.

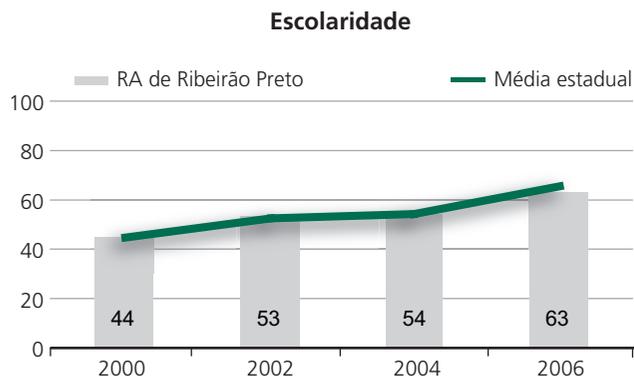
As taxas de mortalidade infantil e perinatal da região aumentaram entre 2004 e 2006, enquanto a das pessoas com 60 anos e mais praticamente não variou, e a de pessoas entre 15 e 39 anos decresceu, todas com valores inferiores às médias do Estado. O movimento desta última variável decorre da menor mortalidade por homicídios.

Entre os municípios, as taxas de mortalidade mostraram comportamentos heterogêneos entre 2004 e 2006. Ainda assim, em aproximadamente 72% das localidades a mortalidade infantil foi inferior à exibida pelo conjunto do Estado e seis municípios apresentaram taxa igual ou inferior a 10 óbitos por 1.000 nascidos vivos. Além disso, 52% dos municípios exibiram taxa de mortalidade perinatal menor que o Estado.

No caso da escolaridade, a região de Ribeirão Preto progrediu, porém está um pouco abaixo da média estadual. A maioria dos municípios melhorou nessa dimensão entre 2004 e 2006, com destaque para Dumont, Guariba e Cássia dos Coqueiros. Apesar do crescimento registrado, mais de 70% dos municípios permaneceram abaixo da média estadual, ou no mesmo patamar que ela.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão escolaridade, entre 2004 e 2006:

- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental passou de 66,8% para 68,5%, sendo a média do Estado, em 2006, de 73,8%;
- a proporção de pessoas na faixa etária de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo ficou estável, passando de 98,7% para 99,9%, igualando a média estadual;



Fonte: Fundação Seade.

- a proporção de pessoas de 18 a 19 anos com ensino médio completo cresceu, de 37,0% para 52,1%, mas ainda não alcançou a média do Estado de 53,9%;
- a taxa de atendimento à pré-escola das crianças de 5 e 6 anos aumentou de 79,4% para 87,3%, resultado suficiente para superar a média do Estado, de 82,0%.

Tais informações indicam o crescimento do atendimento à pré-escola e maior proporção de pessoas de 18 a 19 anos que concluíram o ensino médio na região de Ribeirão Preto, sendo que a primeira variável mantém-se acima da média estadual.

Em 18 municípios da região, a proporção de jovens entre 15 e 17 anos que concluíram o ensino fundamental foi superior a 60%, destacando-se Cássia dos Coqueiros (90,8%).

A proporção de pessoas de 18 a 19 anos que concluíram o ensino médio cresceu no período, porém, ainda está abaixo do conjunto do Estado, nível ultrapassado por apenas seis municípios da RA, entre eles Cássia dos Coqueiros e Ribeirão Preto (58,5%). Já Serrana, Santo Antonio da Alegria, Luís Antônio e Pontal apresentaram taxas inferiores a 40%, de modo que ainda há muito a ser feito nessa área.

Em contrapartida, apenas seis localidades exibiram taxa de atendimento à pré-escola inferior à média estadual. Adicionalmente, Pradópolis, Dumont, Luís Antônio e Brodowski registraram proporções superiores a 95%.

Uma apreciação geral do desempenho da Região Administrativa de Ribeirão Preto no IPRS aponta aumento do indicador de riqueza, que acompanhou o comportamento do total do Estado, mas permanece em patamar inferior a este. Assim, a região continua a ocupar o quinto lugar no *ranking*. Apesar disso, os municípios da RA apresentaram crescimento nesse indicador, exceto em um que permaneceu estável, reflexo dos acréscimos, em relação às médias estaduais, no consumo de energia elétrica nos setores primário e terciário, nos salários médios reais e no valor adicionado fiscal *per capita*.

O indicador agregado de longevidade descreveu um ponto na região, em comportamento oposto ao do total do Estado, devido ao aumento ou estabilidade das taxas de mortalidade analisadas. Contudo, estas ainda se mostram inferiores às exibidas pelo conjunto do Estado, com isso, a RA de Ribeirão Preto detém o segundo maior escore no indicador de longevidade entre as regiões.

Por fim, quanto à escolaridade, a região de Ribeirão Preto exibiu avanços importantes em todas as taxas. Todavia, para o ensino médio, os percentuais não muito elevados indicam que são necessários mais esforços nessa área.